

## Intervenção da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus na LXV Conferência dos Órgãos Especializados em assuntos da União dos Paramentos da União Europeia (LXV COSAC) – 1 de junho

### Conferência sobre o Futuro da Europa – estado da arte

---

Exmo. Senhor Presidente da COSAC e caros membros,

Caros participantes,

Muito obrigada por esta oportunidade de partilhar convosco, ainda que por esta forma virtual, algumas reflexões sobre a COFE, da qual tenho o prazer e honra de ser *co-chair*.

Como sabem, a Presidência portuguesa do Conselho empenhou-se ativamente na conclusão das negociações interinstitucionais sobre a Declaração Conjunta. Tivemos o prazer de assistir, no nosso semestre, à assinatura da Declaração no Parlamento Europeu, em Bruxelas, e da concretização do lançamento formal da Conferência, no passado dia 9 de maio.

Compreendemos desde cedo que o envolvimento dos parlamentos nacionais assumiria uma grande importância em todo este exercício – quer nos momentos-chave da Conferência ao nível europeu, quer através do papel que desempenham ao nível nacional, regional e local, no contacto direto com os cidadãos.

Neste contexto promovemos o envolvimento da Troika de Presidências da COSAC nos trabalhos do Conselho Executivo, com um estatuto de “observador permanente”.

E os parlamentos nacionais participam de pleno direito no Plenário da Conferência, com 108 representantes, número igual ao dos parlamentares europeus e ao dos cidadãos.

Estes números são pragmáticos e ao mesmo tempo simbólicos, tendo em vista alcançar aquele que é o nosso objetivo comum – o de dar efetivamente a palavra aos cidadãos. É tempo de os ouvir e de lhes mostrar que este projeto inovador conta, acima de tudo, com eles.

É nosso dever inverter a pirâmide de comunicação, permitindo que sejamos nós, governos, instituições, parlamentos nacionais e diferentes entidades, os recetores dos contributos que os cidadãos nos queiram transmitir sobre as políticas da União Europeia, principalmente no que se refere aos grandes temas da atual e futuras agendas estratégicas.



Acreditamos que, ao longo das negociações no seio do Conselho Executivo, estas preocupações foram acauteladas. Com o contributo de todos os membros e observadores, procurámos chegar a um modelo para a conferência transparente e eficaz, virado para o futuro, prevendo formatos híbridos e o pleno usufruto das potencialidades digitais.

Desta forma, esperamos que em todos os Estados-membros, organizações da sociedade civil e diferentes entidades públicas ou privadas se empenhem na organização de eventos de carácter abrangente e inclusivo sobre o futuro do projeto europeu, que vão além das cidades e daqueles que, de uma forma ou de outra, já participam neste tipo de debates.

É preciso ir mais além, chegar aos que normalmente não expressam a sua opinião, que nem sequer votam, ou que estão contra; chegar aos mais velhos e aos mais novos; aos que trabalham e aos que estão desempregados; às minorias e aos mais vulneráveis.

Os resultados destas consultas podem e devem ser carregados na plataforma digital criada para o efeito e lançada no dia 19 de abril. Esta plataforma, com tradução para todas as línguas oficiais da União, constituirá um repositório central de todo o exercício da COFE, sendo os resultados transmitidos simultaneamente aos painéis de cidadãos europeus e à plenária da Conferência para análise e debate.

Para além dos eventos e da plataforma, está também prevista a organização de 4 painéis estruturados de cidadãos europeus, no total de 800 pessoas, de forma a permitir o debate informado sobre os 10 grandes temas identificados na declaração conjunta, da democracia, valores e estado de direito, às questões económicas, crescimento, emprego, agenda social e saúde, passando pelas questões ambientais, digitais e de inovação, clima e o papel da Europa no mundo.

Os porta-vozes destes cidadãos apresentarão as suas propostas na plenária da conferência. Assim, será a Plenária o ponto alto de encontro e de interação de todos estes elementos – o que nos vem da plataforma, o que vem dos eventos organizados ao nível nacional, o que nos dizem os cidadãos dos painéis europeus e o que nos dizem os eleitos da sua interação com os cidadãos. Além da experiência dos órgãos consultivos, Comité Económico e Social e Comité das Regiões, da sociedade civil organizada e dos parceiros sociais.

No quadro deste debate, a Plenária elaborará respostas que figurarão no relatório final com os resultados da Conferência, a ser elaborado pelo Conselho Executivo, e apresentados aos três Presidentes das instituições europeias para ação futura.

Nesta linha, o Conselho Executivo aprovou esta semana um calendário de eventos que se estende de junho de 2021 até março-abril de 2022, cruzando os painéis dos cidadãos com as plenárias, e



que culminará com um encontro com os cidadãos em que lhes será dado um retorno sobre as suas propostas.

O calendário inicia-se no próximo dia 17 de junho com um evento dos cidadãos, em Lisboa, em formato híbrido, que contará com a participação dos três copresidentes do Conselho Executivo e seus respetivos membros, e também com o Presidente do Fórum Europeu da Juventude e um número relevante de cidadãos já selecionados para os painéis europeus.

Ainda sob Presidência portuguesa do Conselho, terá lugar a primeira Plenária que se realizará a 19 de junho, em Estrasburgo. Este momento será determinante para delinear os objetivos e expectativas em torno da Conferência.

Posso assegurar-vos que o Conselho da União Europeia está pronto para receber as ideias de futuro que os cidadãos queiram transmitir. A Presidência portuguesa, em particular, procurou dar o seu contributo, na recente Cimeira do Porto, para uma discussão que considera central, o da preservação e reforço do modelo social europeu e a concretização do Pilar Europeu dos Direitos Sociais. A dimensão social tem um impacto central na vida quotidiana de cada um dos cidadãos da UE. Este será um elemento central para fazer face às transições climática e digital que temos pela frente, a que acresce a necessária recuperação económica da pior crise que vivemos desde a II Guerra Mundial – uma recuperação que terá de ser sustentável, inovadora e coesa.

É este tipo de agenda, a do impacto no dia-a-dia nas nossas vidas, que vemos como vital para as discussões que os cidadãos irão levar a cabo.

O projeto europeu está em permanente construção, todos o sabemos, o que significa que encerra em si um contínuo potencial de crescimento e aprendizagem. Unidos na diversidade, continuaremos, solidariamente, a trilhar esse caminho.

Contamos, em cada um dos Estados-membros, com os parlamentos nacionais e com o seu elevado grau de proximidade às populações, para traduzir as vontades e ambições dos europeus em ações concretas. O futuro está nas nossas mãos.

Muito obrigada.

